

ESTUDOS SOBRE AS PERCEPÇÕES DE DEFICIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Mayana Lima Almeida¹

Aline de Novaes Conceição²

Resumo: Este relato de pesquisa tem como objetivo identificar e analisar publicações acadêmicas sobre a Educação Infantil e percepções das deficiências: física, visual, auditiva e intelectual, em relação às mudanças favoráveis de percepções das crianças na Educação Infantil. Para isso, foram realizadas buscas no Portal brasileiro de publicações e dados científicos em acesso aberto – Oasisbr, o período de busca dos textos foi de 2001 a 2024, utilizando as palavras-chave “Educação Infantil e percepções de deficiências”, foi realizada uma revisão sistemática. Foi identificado que as produções acadêmicas sobre percepções de deficiências na Educação Infantil estão concentradas no olhar dos professores, revelando uma falta significativa de estudos que abordem essa temática com o olhar voltado para as crianças. Portanto, é possível concluir que há necessidade de ampliar pesquisas que contemplem a visão dos educandos em relação às deficiências, valorizando a escuta ativa dos educandos e também de todos os envolvidos no processo educacional, com vistas à efetivação de práticas inclusivas e transformação social.

Palavras-chave: percepções; educação infantil; deficiência.

-
- 1 Estudante de Pedagogia na Universidade Estadual Paulista (UNESP), “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Câmpus de Marília/SP, desenvolve pesquisa PIBIC/CNPq no âmbito do projeto “Formação de professores da Educação Infantil para o desenvolvimento de um ambiente inclusivo: mudanças de percepções/concepções de deficiências e atitudes sociais em relação à inclusão”, coordenado pela Doutora Aline de Novaes Conceição. Exerce a função de estagiária no Centro de Educacional Infantil (CEI) da UNESP, FFC, Câmpus de Marília/SP. Integrante do grupo de pesquisa Diferença, desvio e estigma (Dide). E-mail: mayana.almeida@unesp.br.
 - 2 Docente da graduação da Universidade Estadual Paulista (UNESP), “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Câmpus de Marília/SP e no Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (Profei), oferecido pela UNESP. Também leciona no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Câmpus do Pantanal (CPAN). Doutora em educação e Pedagogia, atua com ensino, pesquisa e extensão, articulados com os seguintes temas: Educação inclusiva, Educação Infantil, Educação Integral e formação de professores. Integrante do grupo de pesquisa Diferença, desvio e estigma (Dide) e do Observatório de Redes de Apoio à Inclusão Escolar (OIEEI). E-mail: aline.novaes@unesp.br.

-- ARTIGO RECEBIDO EM 11/03/2026. ACEITO EM 04/08/2026. --

STUDIES ON PERCEPTIONS OF DISABILITIES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A SYSTEMATIC REVIEW

Abstract: This research report aims to identify and analyze academic publications on Early Childhood Education and perceptions of physical, visual, hearing, and intellectual disabilities, focusing on favorable changes in children's perceptions within Early Childhood Education. To achieve this, a systematic literature review was conducted using the Brazilian Open Access Scientific Publications and Data Portal (Oasisbr). The search covered the period from 2001 to 2024 and used the keywords "Early Childhood Education and perceptions of disabilities." The findings revealed that most academic publications on perceptions of disabilities in Early Childhood Education are concentrated on teachers' perspectives, highlighting a significant lack of studies that address this topic from the viewpoint of children. Therefore, it can be concluded that there is a need to expand research that considers children's perspectives on disabilities, valuing the active listening of learners as well as the participation of all individuals involved in the educational process, with the aim of promoting inclusive practices and fostering social transformation.

Keywords: perceptions; early education; disability.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, no Brasil passou e passa por diversos percalços, a princípio foi criada com caráter assistencialista, atendendo crianças em situação de vulnerabilidade social, como afirmam Conceição e Celeste Filho (2022, p. 27) "[...] no Estado de São Paulo, como em outros países, inicialmente teve a instalação de instituições com funções sociais de assistência e posteriormente inseriu-se o trabalho educativo".

Esse processo educativo é trilateralmente ativo, envolvendo professor, educando e meio (Vigotski, 2003), sendo que o professor tem o papel de mediador nesse processo de aprendizagem.

Nesse âmbito, é pertinente que ocorra uma perspectiva que construa um acesso de qualidade dos educandos a uma Educação Integral, para que haja uma formação completa que não pode ser confundida com ampliação do tempo na escola (Miguel; Conceição; Pereira, 2024), pois a Educação Integral se relaciona com o desenvolvimento dos diversos âmbitos do educando, inclusive os aspectos físicos, sociais, psicológicos e intelectuais.

Vale destacar que a:

[...] Educação Integral exige mais do que compromissos: impõe também e principalmente projeto pedagógico, formação de seus agentes, infraestrutura e meios para sua implantação. Ela será o resultado dessas condições de partida e daquilo que for criado e construído em cada escola, em cada rede de ensino, com a participação dos educadores, educandos e das comunidades que podem e devem contribuir para ampliar os tempos e os espaços de formação de nossas crianças, adolescentes e jovens na perspectiva de que o acesso à educação pública seja complementado pelos processos de permanência e aprendizagem (Brasil, 2009, p. 6).

Na citação mencionada, na busca da Educação Integral, é destacada a importância de uma transformação completa na forma como a escola se organiza, sendo um processo coletivo, com práticas e diálogos constantes, visando o desenvolvimento integral de cada educando, melhorando a infraestrutura, visando o acesso e garantindo a aprendizagem em sua totalidade e a permanência de todos educandos, independentemente de suas diferenças.

Santos (2018, p. 18) afirma que no “[...] contexto da Educação Infantil geral, inserem-se, também, as crianças com deficiência [física, visual, auditiva e intelectual], transtornos globais do desenvolvimento [TGD] e altas habilidades/superdotação, público alvo da modalidade de ensino Educação Especial”. Vale destacar que apesar de *na Lei de Diretrizes de Bases e da Educação Nacional* (LDB) (Brasil, 1996) esta como TGD, atualmente, utiliza-se Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Na LDB (Brasil, 1996), é enfatizada a necessidade do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para o público da Educação Especial, baseando-se nos princípios de igualdade, liberdade e respeito à diversidade. Com isso, busca-se não apenas o acesso, mas também a permanência e a aprendizagem dos educandos com deficiência no ensino regular, desde a Educação Infantil, visando a eliminação de barreiras e a efetiva inclusão que envolve toda e qualquer diferença.

Contudo, apesar dos avanços na Educação Infantil,

[...] as instituições educacionais ainda considera a inclusão como um problema que necessita ser solucionado, tendo em vista a realidade que vivencia na prática, ainda está longe daquilo que faz parte dos discursos legais. A inclusão de crianças com deficiência é um processo que vem enfrentando inúmeros obstáculos pelas instituições de ensino como o preconceito, a falta de informação e formação dos professores e agentes desse processo, estrutura física e material pedagógico (Queiroz, 2015, p. 13).

Queiroz (2015) reforça a urgência de políticas públicas mais eficazes, formação contínua e o compromisso ético das escolas com uma educação verdadeiramente inclusiva que envolve toda e qualquer diferença, inclusive o público-alvo da Educação Especial.

Diante disso, a pesquisa apresentada neste artigo, tem como objetivo identificar e analisar publicações acadêmicas sobre a Educação Infantil e percepções das deficiências: física, visual, auditiva e intelectual em relação às mudanças favoráveis de percepções de crianças na Educação Infantil. Desde a Educação Infantil, as percepções que os educandos apresentam sobre as deficiências, influenciam diretamente a vivência da inclusão no ambiente escolar. Essas percepções se referem à forma como as pessoas com ou sem deficiência entendem, interpretam e atribuem significado à deficiência, está relacionada ao contexto cultural e histórico, construída socialmente.

Conceição (2019) apresenta mudanças das percepções dos educandos da Educação Infantil sobre Deficiência Física a partir da leitura de um livro relacionado com a temática. Desse modo, compreende-se que

[...] a deficiência é construída socialmente e por esse motivo é importante considerar e agregar informações na maneira como as pessoas pensam sobre as deficiências, pois esses pensamentos serão significativos nas atitudes sociais frente a uma pessoa com deficiência (Conceição, 2019, p. 129).

Esses pensamentos são indícios de atitudes sociais. Dessa forma, em um ambiente inclusivo, os envolvidos apresentam percepções favoráveis sobre as deficiências e consequentemente sobre a inclusão, considerando que a inclusão não é apenas uma questão normativa, mas exige mudanças estruturais, pedagógicas e culturais.

Para isso, como procedimento metodológico, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo e bibliográfica, a partir de uma revisão sistemática, utilizando, principalmente artigos, teses, dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), Segundo Castro (2001) a revisão sistemática é uma forma de utilizar métodos para analisar dados, que começa com uma formulação de pesquisa, que nesse caso foi sobre Educação Infantil e percepções de deficiências sendo elas: física, visual, auditiva e intelectual, o segundo passo foi a identificação dos artigos que foi realizada por meio do portal Oasisbr de acesso aberto³, utilizando as palavras-chave “Educação Infantil e percepções de deficiências”, o período de busca desses textos foi de 2001 a 2024, a partir dessa pesquisa realizada foi feita uma seleção dos artigos, buscando os que realmente relacionavam as palavras-chave mencionadas. A análise foi realizada inspirada na análise de conteúdo de Bardin (1977).

2 DESENVOLVIMENTO

Com a realização da busca no portal Oasisbr, foram identificados 44 textos, desses textos foi realizada uma triagem pelos títulos, verificando que apenas 26 textos abordam aspectos relacionados às percepções em relação às deficiências. Desses 26 textos que abordam sobre percepções, foi realizada uma análise a partir de uma leitura dos resumos e depois dessa leitura, foram selecionados 8 textos que realmente tratam sobre percepções de deficiência e Educação Infantil, os outros 18 textos tratavam, principalmente, sobre educação no ensino médio, graduação e não tinham relação com a Educação Infantil.

A seguir, no Quadro 1, serão apresentados resultados da busca completa, com informações sobre o ano de publicação (do mais antigo ao mais recente, sendo que quando se tratava do mesmo ano, foi utilizada a ordem alfabética), título, autores e o tipo de material dos 44 textos localizados.

3 Disponível em: <https://oasisbr.ibict.br/vufind/> Acesso em: 7 out. 2024

Quadro 1 – Textos localizados no portal Oasisbr sobre Educação Infantil e percepções de deficiências

Nº.	ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO DO TEXTO	SOBRENOME DO (S)/ AUTOR (ES)	TIPO DE TEXTO
1	2001	“Valores humanos na escola: análise de uma experiência em processo”	Justo	Artigo
2	2006	<i>Formação em serviço sobre gestão de escolas inclusivas para diretores de escola de educação infantil</i>	Carneiro	Tese
3	2010	“Conhecimentos e práticas de professores de educação infantil sobre crianças com alterações auditivas”	Silva	Artigo
4	2011	“Família, escola e inclusão: percepções de inclusão e diversidade, em um contexto de educação infantil”	Lopes	TCC
5	2012	<i>A inclusão da criança com autismo em uma escola de educação infantil</i>	Correia	Dissertação
6	2013	<i>A escolarização de alunos surdos na rede municipal de Japeri/RJ: um estudo sobre a implementação das políticas de educação inclusiva</i>	Moura	Dissertação
7	2013	<i>Estresse parental em mães de bebês, crianças e adolescentes com paralisia cerebral</i>	Ribeiro	Tese
8	2014	<i>Educação infantil inclusiva no Brasil e na Espanha: uma análise comparada de percepções de diretores(as) e de suas equipes</i>	Miranda	Livro
9	2014	<i>Implementação da Estratégia Nacional para Alimentação Complementar Saudável (ENPACS): proposta de um modelo de avaliação em nível municipal</i>	Einloft	Dissertação
10	2015	<i>As percepções de professores da educação infantil acerca da inclusão de crianças com deficiências no sistema regular: o que dizem as pesquisas entre os anos de 2005 a 2013</i>	Queiroz	TCC
11	2015	<i>Educação física escolar e a inclusão do aluno com, deficiência</i>	Oliveira	Dissertação
12	2017	“Educação inclusiva: um olhar do educador na escola”	Pereira, Ximenes	Artigo
13	2017	“Percepções de profissionais da educação infantil em relação à estimulação precoce em crianças com deficiência e de risco ambiental”	Duarte Nunes; Chahini	Artigo
14	2018	<i>A educação infantil na perspectiva inclusiva: o cotidiano de uma sala de aula comum</i>	Pacheco	Dissertação

Nº.	ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO DO TEXTO	SOBRENOME DO (S)/ AUTOR (ES)	TIPO DE TEXTO
15	2018	<i>Adoção de crianças com quadro de adoecimento crônico: investigação sobre rede de apoio social</i>	Borges	Dissertação
16	2018	<i>A experiência subjetiva de indivíduos que possuem irmãos com deficiência</i>	Alves	Dissertação
17	2018	<i>Entre labirintos de percepções e conhecimentos sobre deficiência visual: marcas nas práticas pedagógicas de docentes da educação infantil</i>	Santos	Dissertação
18	2018	<i>Identificação de crianças com deficiência e/ou atraso no desenvolvimento: avaliação de professor na educação infantil CEI-UFGD Dourados/MS</i>	Ferreira	Dissertação
19	2018	<i>O centro de atenção psicossocial infanto-juvenil (CAPSi) de Vitória: dez anos de funcionamento</i>	Leitão	Dissertação
20	2018	<i>O olhar dos familiares/cuidadores sobre a comunicação estabelecida com profissionais de saúde na saúde mental</i>	Kappel	Tese
21	2018	<i>Os sentidos e significados da escolarização de sujeitos com múltiplas deficiências</i>	Rocha	Tese
22	2018	<i>Percepções de professores acerca do desenvolvimento integral da criança matriculada na educação infantil</i>	Ramos	Dissertação
23	2019	<i>Correlações entre o estresse e as habilidades sociais em crianças com deficiência intelectual</i>	Lima	Dissertação
25	2019	“Ensinando lutas na escola: percepções e expectativas de dirigentes do ensino fundamental”	Rodrigues; Antunes	Artigo
26	2019	<i>Inclusão na educação infantil: percepção dos profissionais da educação</i>	Locatelli	TCC
27	2019	<i>Políticas públicas de educação inclusiva: o posicionamento dos docentes de Santo André - Brasil</i>	Alves	Dissertação
28	2019	“Políticas públicas de educação inclusiva: o posicionamento dos docentes de Santo André - Brasil”	Almeida; Alves	Artigo
24	2020	<i>Cuidados paliativos à criança oncológica: percepção da família no enfrentamento da doença</i>	Honorato	TCC
29	2020	<i>Desenvolvimento de bebês na creche: percepções de professoras e auxiliares</i>	Adurens	Dissertação

Nº.	ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO DO TEXTO	SOBRENOME DO (S)/ AUTOR (ES)	TIPO DE TEXTO
30	2020	“O jogo como estratégia de investigação e reeducação alimentar de crianças com obesidade”	Silva; Riccioppo; Almohalha	Artigo
31	2021	<i>A relação entre stress ocupacional dos professores e a inclusão de alunos com deficiências: um estudo de caso na educação infantil de escolas públicas e particulares no município de Macapá, no estado do Amapá–Brasil</i>	Saarch	Dissertação
32	2021	<i>A sexualidade dos adolescentes com síndrome de Down</i>	Fonseca	TCC
33	2021	<i>Ensino de Libras para crianças surdas na Educação Infantil: estudo de caso em uma escola municipal no interior do estado de Goiás - Município de Pires do Rio</i>	Sousa	Dissertação
34	2021	<i>Formação docente e a inclusão do(a) estudante com deficiência: O que pensam futuros(as) professores(as) do curso de Licenciatura em Matemática do IFPE – Campus Pesqueira</i>	Anjos	TCC
35	2021	<i>Inclusão e direitos sociais: a parceria público-privada na promoção de projetos via terceiro setor</i>	Souza	Tese
37	2021	“O conceito de inclusão na educação infantil nas falas dos professores da educação infantil”	Deus; Silva	Artigo
38	2021	<i>Viva Baobá: uma proposta de turismo e lazer em espaços públicos</i>	Campelo	TCC
36	2022	<i>Itinerário terapêutico e percepções das mães sobre o cuidado de crianças autistas durante a pandemia de Covid-19</i>	Reis	Dissertação
39	2022	“Luto infantil: contribuições da terapia ocupacional”	Bontempo; Lobato	Artigo
40	2023	<i>A gente precisaria de uma creche inteira só para atender a fila de espera do berçário - oferta, acesso e matrícula em creches na Baixada Fluminense</i>	Costa	Dissertação
41	2023	<i>A sala de recursos multifuncional nos processos de inclusão escolar: percepções sobre suas (im)possibilidades</i>	Vale	Dissertação
42	2023	<i>O cuidado às mulheres no processo de parto: uma teoria fundamentada nos dados</i>	Oliveira	Tese

Nº.	ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO DO TEXTO	SOBRENOME DO (S)/ AUTOR (ES)	TIPO DE TEXTO
44	2024	<i>Desafios e estratégias utilizadas por estudantes com deficiência visual no estudo da Química no ensino médio</i>	Santos	TCC
43	2024	“Percepções de estudantes do ensino fundamental sem deficiência sobre a deficiência auditiva”	Conceição	Artigo

Fonte: elaboração própria.

De acordo com o Quadro 1, foi possível observar 44 textos com temáticas diversas para além da Educação Infantil, mesmo delimitando essa palavra-chave. A seguir, no Quadro 2, é possível visualizar diversos núcleos temáticos relacionados com os textos localizados:

Quadro 2 – Núcleos temáticos localizados na pesquisa

TEMA DOS TEXTOS	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Educação Inclusiva	18	40,91%
Deficiência específica (auditiva, visual, múltipla, intelectual)	10	22,73%
Família e rede de apoio (pais, irmãos, cuidadores)	5	11,36%
Formação de professores e percepções profissionais	5	11,36%
Saúde mental, estresse, cuidado paliativo, luto	4	9,09%
Outros (turismo, alimentação, sexualidade, parto)	2	4,55%
TOTAL	44	100%

Fonte: elaboração própria.

Os textos demonstram uma preocupação com percepções, relacionando, principalmente, com a Educação Inclusiva, deficiências, família, professores e demais profissionais. Além disso, há temas como saúde mental, turismo, alimentação, sexualidade e parto que podem ser mais distantes do objetivo da pesquisa.

Dos 44 textos, 26 analisam as percepções dos professores, que variam entre o reconhecimento da importância da inclusão e a insegurança quanto a sua efetivação, especialmente diante da falta de preparo prático e emocional para lidar com as diferentes deficiências presentes na escola.

Os estudos indicam que as percepções da deficiência na infância são moldadas por múltiplos fatores, a saber: práticas pedagógicas, formação docente, envolvimento da família e políticas institucionais.

Como mencionado, do Quadro 1, foram selecionados oito textos que tratam sobre a temática da pesquisa, abordando sobre as percepções de deficiências na Educação Infantil, como se observa no Quadro 3 a seguir:

Quadro 3- Textos que relacionam diretamente a Educação Infantil e percepções de deficiências

Nº.	ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO DO TEXTO	SOBRENOME DO (S)/ AUTOR (ES)	TIPO DE TEXTO
1	2011	“Família, escola e inclusão: percepções de inclusão e diversidade, em um contexto de educação infantil”	Lopes	TCC
2	2014	<i>Educação infantil inclusiva no Brasil e na Espanha: uma análise comparada de percepções de diretores(as) e de suas equipes</i>	Miranda	Livro
3	2015	<i>As percepções de professores da educação infantil acerca da inclusão de crianças com deficiências no sistema regular: o que dizem as pesquisas entre os anos de 2005 a 2013</i>	Queiroz	TCC
4	2018	<i>A educação infantil na perspectiva inclusiva: o cotidiano de uma sala de aula comum</i>	Pacheco	Dissertação
5	2018	<i>Entre labirintos de percepções e conhecimentos sobre deficiência visual: marcas nas práticas pedagógicas de docentes da educação infantil</i>	Santos	Dissertação
6	2018	<i>Percepções de professores acerca do desenvolvimento integral da criança matriculada na educação infantil</i>	Ramos	Dissertação
7	2019	<i>Inclusão na educação infantil: percepção dos profissionais da educação</i>	Locatelli	TCC
8	2021	“O conceito de inclusão na educação infantil nas falas dos professores da educação infantil”	Deus; Silva	Artigo

Fonte: elaboração própria.

No texto 1 é abordado sobre a importância da interação e inserção da família no ambiente escolar principalmente se tratando de educandos com “Necessidades Educativas Especiais” (NEEs).

O objetivo foi pesquisar as percepções que a família e a comunidade escolar têm em relação à inclusão e diversidade. A metodologia utilizada foi a qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas com os membros da família e da comunidade escolar e entrevista aberta com os educandos.

De acordo com os resultados obtidos na pesquisa, é necessária uma formação contínua dos educadores para ensinar e atender às NEE dos educandos. Os resultados

também indicam a necessidade de envolver mais as famílias na comunidade escolar, tornando as famílias ativas em reuniões e no dia a dia, fazendo parte do processo de aprendizagem. As percepções abordadas no texto são em sua maioria dos familiares e comunidade escolar.

No texto dois a autora apresenta a análise das condições que envolve o processo de inclusão e identificação de como ocorre o processo de aprendizagem das crianças com deficiências que frequentam a Educação Infantil, com o enfoque nas percepções dos professores e familiares em contextos distintos, realizando a pesquisa na cidade de Maringá (Brasil) e Guadalajara (Espanha).

Diante da pesquisa realizada foram obtidos resultados que permitem compreender como os participantes percebem a organização da escola para atender às necessidades individuais das crianças. Foi possível perceber a semelhança das perspectivas dos grupos participantes da cidade de Maringá (Brasil) e Guadalajara (Espanha).

No texto três busca-se identificar os sentimentos e atitudes dos professores em relação às crianças com deficiência a fim de criar um ambiente escolar inclusivo, abordando a importância de a inclusão começar na Educação Infantil, por ser um período fundamental no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

O trabalho tem como objetivo analisar as percepções dos professores da Educação Infantil em relação à inclusão das crianças com deficiência e a importância do início da inclusão começar na Educação Infantil, a pesquisa utilizou dissertações e teses com o objetivo de recuperar informações sobre a temática abordada, pois a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica de produções acadêmicas. A principal contribuição deste estudo foi oferecer uma análise crítica sobre o processo de inclusão de crianças com deficiência na Educação Infantil a partir das percepções dos professores.

No texto quatro a pesquisa tem como foco analisar a organização do cotidiano de uma sala de 1º período da Educação Infantil, do Colégio de Aplicação no município de Uberlândia, com o enfoque dos educandos público alvo da Educação Especial, a pesquisa teve a abordagem qualitativa por meio da observação do cotidiano escolar de crianças de 3 a 4 anos e entrevistas realizadas com professores dessas crianças.

Sendo o principal objetivo analisar a concepção de inclusão escolar por parte dos professores e compreendendo como elas se manifestam no cotidiano escolar. A pesquisa contribuiu com a discussão sobre a construção de ambientes inclusivos, identificando que os professores são coerentes em relação às suas concepções “[...] entendendo a inclusão como o movimento de garantir condições de acesso e permanência na rede regular de ensino, não só para as crianças público-alvo da Educação Especial, mas para todas as demais crianças”. (Pacheco, 2018, p. 107).

O texto cinco aborda as percepções dos professores acerca das deficiências dos educandos com Deficiência Visual, a pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, do tipo exploratória.

A pesquisa tem como objetivo entender de que modo as percepções e conhecimentos sobre Deficiência Visual interferem nas atitudes e práticas pedagógicas de docentes, na Educação Infantil, para isso, foram reunidos livros, artigos, dissertações, documentos internacionais, nacionais, fotografias e relatórios e teve como método exploratório o estudo de caso, para coleta de dados foi realizada uma pesquisa de observação direta e não participante, com três professores que atuam com uma criança com Deficiência Visual e baixa visão em uma escola da rede pública do município de Natal.

O estudo evidenciou que a principal barreira à inclusão de crianças com deficiência visual na escola analisada é a falta de formação específica dos professores. Os cursos de Pedagogia oferecem pouca carga horária dedicada à Educação Especial, deixando os docentes despreparados para atender adequadamente às necessidades desse público.

O trabalho apresenta uma importante contribuição, além das experiências vividas pela autora, o trabalho apresenta soluções e formas diferentes de lidar para que ocorra uma inclusão das crianças com Deficiência Visual.

O texto seis apresenta as percepções dos professores acerca do desenvolvimento integral do educando matriculado na Educação Infantil, a pesquisa tem como objetivo investigar a visão do professor em relação à Educação Infantil e a percepção sobre a junção entre o campo da saúde e da educação que permeia a prática diária destes professores e entender as percepções dos professores no que diz respeito à inclusão dos educandos com deficiências ou dificuldades de aprendizagem no ambiente escolar regular. Foi realizada pesquisa descritiva, de caráter exploratório, a partir dos dados das entrevistas individuais com uso da abordagem qualitativa.

A participação dos professores no estudo estimulou os professores a refletirem sobre os assuntos abordados, possibilitando a mudança de olhares e de modificações nas práticas cotidianas, o que implica pensar a escola como um lugar de saúde e desenvolvimento integral.

No texto sete são apresentadas as dificuldades enfrentadas pelos professores da Educação Infantil em relação aos processos que envolvem a inclusão das crianças com deficiência, os desafios que são evidenciados pelos professores que trabalham na Educação Infantil, o percurso da educação inclusiva e as implicações desse processo.

O objetivo da pesquisa é entender quais as percepções e desafios na Educação Inclusiva são percebidos pelos professores que atuam na Educação Infantil e para isso é realizada uma pesquisa qualitativa exploratória tendo como fundamento teórico para a pesquisa de opinião que foi elaborada com oito professoras da Educação Infantil de um município do interior da serra gaúcha, que trabalham com turmas que possuem alunos com deficiência no ambiente escolar.

Como resultados da análise é possível identificar dificuldades relatadas pelas professoras como a falta de profissionais qualificados com o interesse no crescimento dos alunos, tirando a inclusão do papel e colocando em prática, barreiras arquitetônicas que dificultam o acesso dos alunos com deficiência e uma formação

acadêmica insuficiente que não prepara os alunos para desenvolver um bom trabalho em relação à inclusão. De um modo geral, a maior dificuldade enfrentada é a escassa formação dos professores para lidar com crianças com necessidades específicas na Educação Infantil.

No texto oito, teve-se como principal objetivo identificar como professores definem inclusão e quais as dificuldades que percebem na sua implementação na escola. Para isso, foram aplicados questionários com 20 educadores.

A pesquisa identificou as dificuldades enfrentadas para efetivar que estão relacionadas às condições estruturais da escola e à falta de formação contínua adequada para os professores. A análise das respostas demonstra a compreensão teórica do conceito e as experiências práticas, sugerindo que a formação docente é um dos maiores entraves para uma efetiva inclusão.

Os resultados indicaram que, embora o conceito de inclusão esteja presente no cotidiano dos professores, existem diferentes interpretações, muitas das quais estão inseridas em contextos culturais específicos. É revelado que 45% dos educadores associam a inclusão principalmente às crianças com deficiência, enquanto outros a estendem a minorias sociais. Isso aponta uma ausência de uma visão mais ampla e crítica sobre o tema, o que pode atestar a falta de formação específica nesse campo.

De acordo com os textos localizados com a pesquisa, observa-se que não é realizado estudos fundamentados nas percepções dos educandos, é necessário que se tenham pesquisas sobre isso, pois as crianças precisam ser ouvidas. Conceição, Souza e Chahini (2025, p. 9) ressaltam que as crianças conseguem pensar criticamente e participar de pesquisas. Tornando-se necessário, segundo Conceição, Souza e Chahini (2025) a compreensão de que a criança em sua infância consegue se comunicar da sua maneira e com suas próprias especificidades. Essa afirmação é importante para possibilitar que as crianças falem e que, nas pesquisas, elas sejam verdadeiramente escutadas. Os temas das pesquisas localizadas em suma, estão relacionados com a família, diretores, professores e demais profissionais da educação. A análise das interações e responsabilidades desses sujeitos no processo educativo revela a complexidade das relações que sustentam o cotidiano escolar e a necessidade de uma atuação articulada e colaborativa para a promoção de uma educação de qualidade.

Dentre os principais temas abordados, destacam-se a inclusão, a diversidade, as deficiências, o desenvolvimento integral dos estudantes e as dinâmicas do cotidiano escolar. A inclusão escolar é discutida sob a perspectiva do direito à educação e da participação plena de todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, intelectuais ou sociais. A diversidade, por sua vez, abrange aspectos culturais diversos, exigindo práticas pedagógicas que respeitem e valorizem as diferenças.

As questões relacionadas às deficiências são frequentemente tratadas em articulação com o debate sobre educação inclusiva, focalizando os desafios e as estratégias para garantir o acesso, a permanência e o aprendizado de estudantes com necessidades educacionais específicas.

O desenvolvimento integral é outro aspecto central, Miguel, Conceição e Pereira (2024, p. 23) mencionam que na contemporaneidade a Educação Integral está relacionada com os elementos: “[...] intelectual/cognitivo, físico/motor, afetivo, ético, social, simbólico, cultural, musical, científico, ambiental, moral, artístico, emocional, filosófico, biológico, político, lúdico/recreativo, tecnológico e criativo”.

O cotidiano escolar é investigado como espaço de múltiplas experiências, onde se expressam tensões, negociações e aprendizagens que configuram a prática educativa em sua dimensão concreta e relacional.

Os textos localizados enfocam nas percepções dos professores, apontando desafios estruturais, pedagógicos e formativos que impactam diretamente a efetivação da inclusão. Segundo Queiroz (2015, p. 33)

Para se desenvolver práticas pedagógicas com base no trabalho de respeito e incentivo à diversidade, reconhecendo as diferenças, faz-se necessário mudanças profundas no trabalho em equipe dentro da instituição educacional, permitindo que os professores apoiem-se mutuamente.

Todas as pesquisas localizadas relacionadas às percepções apresentam um enfoque nos educadores, no entanto se faz necessário o trabalho em equipe e o respeito às diversidades dentro do ambiente escolar.

Compreender como os educandos veem e interagem com a diversidade é fundamental para promover práticas educativas acolhedoras, respeitosas e significativas. Ao escutar os educandos, amplia-se o entendimento sobre o processo inclusivo, e valorizam-se suas vozes como sujeitos ativos no ambiente escolar.

Portanto, é de suma importância e urgência o desenvolvimento de novas pesquisas que priorizem a escuta e a percepção dos educandos, respeitando suas formas de expressão e adaptando metodologias sensíveis, como uma linguagem acessível e apropriada a sua faixa etária.

Dessa forma, torna-se possível uma mudança significativa na educação, sendo necessário começar pela base, assim será possível construir uma educação verdadeiramente inclusiva, que se baseia no respeito às diferenças desde os primeiros anos de vida e contribua para a formação de uma sociedade equitativa, mais justa e acolhedora para todos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada neste texto, teve como objetivo identificar e analisar publicações acadêmicas sobre a Educação Infantil e percepções de deficiências. Foi possível identificar a produção acadêmica sobre percepções de deficiências na Educação Infantil está concentrada no olhar dos professores, demonstrando uma falta de estudos que abordem essa temática com o olhar voltado para as crianças.

Dessa forma, um aspecto identificado nesta pesquisa é a ausência de estudos que contemplem o ponto de vista das próprias crianças. Compreender como elas percebem a deficiência é fundamental para o desenvolvimento de práticas

verdadeiramente inclusivas e humanizadas. A escuta ativa da criança deve ser compreendida como parte essencial do processo educativo, permitindo a construção de um ambiente escolar diverso, respeitoso e consciente.

Ressalta-se que os resultados apresentados neste artigo evidenciam a crescente preocupação com a inclusão de crianças com deficiência na Educação Infantil, especialmente a partir de 2011. O levantamento e a leitura dos textos possibilitaram verificar uma produção significativa voltada para as percepções dos docentes, destacando os desafios enfrentados pelos professores diante da diversidade no ambiente escolar. Esses desafios incluem dificuldades estruturais, barreiras pedagógicas e falta de formação contínua que dificultam uma inclusão efetiva.

Como limitação desta pesquisa, destaca-se que apesar de termos usados outras bases, neste artigo, a revisão sistemática foi realizada exclusivamente no Portal Oasisbr, considerando publicações disponíveis entre 2001 e 2024. Embora esse repositório reúna importante produção científica em acesso aberto, outras bases de dados nacionais e internacionais podem conter estudos relevantes que não foram incluídos nesta busca, indicando a necessidade de ampliar as buscas em pesquisas futuras. Apesar dessa limitação, este estudo contribui para os campos da Educação Infantil e da Educação Inclusiva ao evidenciar a lacuna existente na produção científica acerca das percepções das crianças sobre as deficiências.

Ao sistematizar as publicações disponíveis, a pesquisa reforça a importância de ampliar investigações que valorizem a escuta das crianças, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e para o avanço da produção de conhecimento sobre a temática.

É de suma importância e urgência o desenvolvimento de novas pesquisas que priorizem a escuta e a percepção das crianças, respeitando suas formas de expressão e adaptando metodologias sensíveis, como uma linguagem acessível e apropriada a sua faixa etária.

Dessa forma é necessário que novas investigações considerem o olhar infantil, concedendo voz às crianças como participantes ativos desse processo educativo, a fim de formar cidadãos que valorizem a inclusão e o respeito às diferenças desde os primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 2 maio 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 2 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Série Mais Educação Integral**. Brasília, 2009

CASTRO, Aldemar Araujo. **Revisão sistemática e meta-análise**. São Paulo: Usina de Pesquisa, 2001. Disponível em: <https://www.usinadepesquisa.com/metodologia/wp-content/uploads/2010/08/meta1.pdf>. Acesso em: 23 maio 2025.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes; CELESTE FILHO, Macioniro. Antes dos Parques Infantis: inícios de uma Educação Infantil. In: UJIE, Nájela Tavares; PELOSO, Franciele Clara; PIETRON, Sandra Regina Gardacho (Orgs.). **Tributo a(s) Infância(s) e Educação**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 19-32. Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com.br/produto/tributo-as-infancias-e-educacao-copia/>. Acesso em: 19 jan. 2024.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Trabalhando e alterando percepções sobre a deficiência física na educação infantil com atividades de estratégias de leitura. **Revista Instituto de Políticas Públicas de Marília**, v. 5, n. 1, p. 127-141, 2019. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/RIPPMAR/article/view/8767>. Acesso em: 12 jun. 2025.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes; SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva e; CHAHINI, Thelma Helena Costa. Aspectos éticos para a escuta de crianças nas pesquisas educacionais. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 10, p. 1-20, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/campo/article/view/19513/22653>. Acesso em: 27 fev. 2024.

MIGUEL; Priscila Caroline; AUTORA; PEREIRA Adriana Alonso. Concepções de Educação Integral na contemporaneidade brasileira, **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 9, p. 1-25, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/campo/article/view/19326/22503>. Acesso em: 28 fev. 2025.

PACHECO, Thaíza Vieira. **A educação infantil na perspectiva inclusiva: o cotidiano de uma sala de aula comum-Uberlândia**. 2018. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.1383>.

QUEIROZ, Virgínia Silva de. **As percepções de professores da educação infantil acerca da inclusão de crianças com deficiências no sistema regular: o que dizem as pesquisas entre os anos de 2005 a 2013**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

SANTOS, Erlane Cristhynne. **Entre labirintos de percepções e conhecimentos sobre deficiência visual: marcas nas práticas pedagógicas de docentes da educação infantil**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos. A educação em Vigotski: prática e caminho para a liberdade. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 47, e116921, 2022. Disponível em: <https://encr.pw/jRDgV>.